

RELATÓRIO DA REUNIÃO

Reunião Organizacional para o 1º Fórum Regional da Pesca

Três Marias, MG Brasil
23 de maio, 2004

Barbara Johnsen
Prefeitura Municipal Três Marias

Ata da Reunião 23 de maio de 2004. Colônia Z-5 de Pescadores, Federação dos Pescadores, IARA, UFSCar e SEMEIA.

Ata da reunião com a Colônia Z-5, em Três Marias, no Sindicato dos Metalúrgicos, no dia 23 de maio de 2004, a respeito da preparação do I FÓRUM REGIONAL DA PESCA/RIO SÃO FRANCISCO que se iniciou às dez horas (10h) da manhã com a presença da Diretoria da Federação dos Pescadores de Minas Gerais. Com a palavra a Dra Ana The, da UFSCar explanou sobre as ações do Projeto Peixes, Pessoas e Água no trecho do rio São Francisco, referente ao I FÓRUM e dos cursos recentemente feitos em parceria com o Centro de Apoio ao Pescador. A proposta do I Fórum será reunir o Setor Pesqueiro Artesanal junto aos órgãos e usuários relacionados às questões pesqueiras do Rio. Em seguida, apresentou o Sr. Marcelo Apel, parceiro do Grupo IARA, vindo de Santarém/Pará. Apel trouxe experiências dos pescadores amazonenses sobre Fóruns e Pactos da Pesca, no sentido de auxiliar e servir de mediador, para inclusive nesta oportunidade, escolher sete (7) Delegados do Lago e Três Marias, quatro (4) do Beira Rio e dois (2) do Pontal do Abaeté/ Barra do rio de-Janeiro. Os presentes se dividiram em grupos para listar problemas e soluções para melhoria da gestão da pesca em Minas Gerais e que serão apresentadas pelos Delegados, no Fórum que se realizará nos dias 26 e 27 de junho em Três Marias. A Secretaria de Meio Ambiente de Três Marias, UFSCar e IARA/Santarém estiveram ontem, dia 22 de março, com os Delegados e Suplentes indicados em Assembléia pelos municípios de Pirapora, Ibiaí, Barra do Guacuí e Buritizeiro, e esses se reuniram em Pirapora para preparação do I FÓRUM. Após, houve uma dinâmica de grupo, que demonstrava como uma história contada várias vezes vai se transformando, na medida em que as pessoas vão recontando. Em seguida, discorreu-se a respeito da falta de comunicação levantada por pescadores presentes, visto que tão poucos sabiam desta reunião. Depois, Marcelo Apel frizou o fato de que certamente os maiores problemas referentes a água e aos peixes são causados por agentes externos as Colônias de Pescadores. Continuando os trabalhos, foram apresentados os trabalhos dos seis (06) grupos de discussão que levantaram problemas mais graves e as suas prováveis soluções, no sentido de obter uma base para o debate do Fórum e que servirá de guia para os Delegados de Três Marias. Em seguida promoveu-se debate para fazer reunião sobre a escolha dos 13 Delegados e seus Suplentes para representar a região Três Marias/Lago sete (07), do Beira Rio quatro (04) e ainda dois (02) representantes do Pontal e da Barra do rio de-janeiro. A reunião será divulgada pela Colônia Z-5, e ocorrerá no dia 06 de junho, domingo, as 09h, no Sindicato dos Metalúrgicos, e terá o apoio da Federação dos Pescadores para mobilizar estes pescadores. Nesta reunião serão apresentados, discutidos, complementados e aprovados pela Plenária, os levantamentos promovidos hoje.

A SEMEIA/Prefeitura prestará apoio para divulgar a reunião do dia 06 de junho nas rádios; cabendo à SEMEIA a organização do I FÓRUM como representante da Comissão, conforme deliberado junto a UFSCar. A reunião deu-se por encerrada as 13h30. Seguem anexas tabela com as propostas elaboradas e lista de presença, original.

Recebemos:

PROBLEMAS	PROPOSTAS
1) A fiscalização está difusa entre órgãos estaduais e federais, que não entram em acordo entre si, trazendo confusão para o setor. É necessário que haja melhor entendimento entre e sobre as responsabilidades. (Fiscalização/Fomento).	1) Promover a reunião dos órgãos e setor pesqueiro para que haja clareza sobre direitos e responsabilidades. Unificar Portarias do Ibama e IEF
2) A poluição do rio causa mortandade de peixes e irritação cutânea aos pescadores (esgoto, Cemig e CMM). As poluições são industriais, atividade agropastoril e esgotos domésticos. Estes resíduos e poluições causam inclusive o assoreamento de 50% do Rio São Francisco à montante da Ponte e nas suas margens.	2) Cobrar providências da Copasa, Igam, Feam, Cemig, CMM em conjunto com o Ministério Público. Fazer denúncia; promover levantamento técnico e pesquisas independentes junto ao Ministério Público.
3) As Colônias e pescadores precisam se organizar e unir mais para poder garantir seus direitos e estarem mais fortalecidos como classe.	3) Quem fez os Cursos de Liderança e Repórteres Comunitários, do projeto Peixes, Pessoas e Água, deverá multiplicar conhecimentos e apoiar na busca de métodos para divulgação e mobilização. Assim como a Federação e as Diretorias da Colônia.
4) O Tucunaré deve ser liberado para a pesca de rela, posto ser um enorme predador dos peixes nativos. A introdução maciça de Tilápias em tanques-rede coloca em risco a diversidade do São Francisco.	4) Fazer Portaria específica para a prática da <i>rela</i> do Tucunaré. Adquirir conhecimentos sobre espécies nativas, fomentar a criação.
5) A pesca amadora capta peixes fora da tabela, faz filé e vende para restaurantes. Isso dilapida o estoque pesqueiro nativo, inclusive na Piracema.	5) É preciso fiscalizar os restaurantes e restringir o número excessivo de licenças amadoras.
6) Promover os Agentes Ambientais Voluntários e a proposta a gestão participativa entre o setor e os governos.	6) As proposta, por exemplo: da fiscalização comunitária e participativa entre outras, são rapidamente copiadas por órgãos e instituições que captam recursos financeiros e não implementam a idéia dada pelo setor pesqueiro artesanal, além de não incluir os pescadores na implementação da proposta
7) Existência de abuso de autoridade por órgãos fiscalizadores.	7) Recursos para capacitação da Polícia Ambiental, IEF e Ibama e da eminente necessidade de sensibilização do poder fiscalizador.
8) A água da CEMIG não é suficiente para levar as algas (a água lenta cria outro meio aquático.)	8) Promover pesquisas das águas na época, referentes à regularização das cheias naturais. (ANEEL, CEMIG, ANA, SEMAD)
9) As lagoas marginais não cumprem mais seu papel ecológico de reprodução do peixe.	9) Impedir o uso para agricultura e usar novas tecnologias para que possa haver a inundação das lagoas na época das chuvas, conforme Projeto Peixes, Pessoas e Água. É imprescindível pesquisar maneiras de salvar as lagoas marginais como berçário do peixe nativo.
10) Há problemas legislativos conflituosos não complementares quanto aos recursos hídricos e pesqueiros nas esferas estadual e federal. Este problema é nacional e não há abertura para discussão junto a classe pesqueira.	10) Promover decisões conjuntas previstas na Lei dos Recursos Hídricos, do bem público e gestão participativa. As regras e leis devem ser fundamentadas em pesquisas e discussões participativas com o Setor Pesqueiro.